



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FABIANA SILVA ALVES**

**A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
DAS CRIANÇAS**

**GUARABIRA/PB  
2020**

**FABIANA SILVA ALVES**

**A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474l Alves, Fabiana Silva.

A leitura de literatura infantil no processo de alfabetização das crianças [manuscrito] / Fabiana Silva Alves. - 2020.

41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Leitura. 2. Literatura Infantil. 3. Alfabetização. 4. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.6

FABIANA SILVA ALVES

**A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concessão: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 26/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Francineide Batista de Sousa Pedrosa*

Profª. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Sheila Gomes de Melo*

Profª. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Profª. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À minha amada mãe: Josefa Firmino da Silva,  
pelo incentivo à minha profissão docente. À  
minha avó Rosa Juvêncio (in memoriam).  
Dedico-lhes essa conquista com muito amor e  
gratidão.*

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.*

*(Paulo Freire)*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Identificação das informantes da pesquisa.....	<b>13</b>
----------	--	-----------

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL: UM CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Leitura e literatura infantil: entendendo conceitos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Contribuições da leitura de literatura para o processo de alfabetização das crianças.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>LEITURA DE LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>A leitura no processo de alfabetização.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>A importância da leitura de literatura na alfabetização das crianças.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>

## A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

### READING CHILDREN'S LITERATURE IN THE CHILDREN'S LITERACY PROCESS

*Fabiana Silva Alves<sup>1</sup>*

#### RESUMO

O presente artigo retrata os resultados de uma pesquisa sobre leitura de literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ciclo da alfabetização, que reflete acerca da contribuição da Literatura Infantil na aprendizagem e desenvolvimento dos/as discentes. Como objetivo geral buscou-se compreender como a leitura de literatura infantil influencia na formação leitora das crianças em processo de alfabetização; especificamente, discutir sobre as contribuições da leitura de literatura na formação leitora das crianças no ciclo da alfabetização; identificar se os livros de literatura infantil são utilizados no trabalho com a leitura; e refletir sobre a importância da leitura de literatura no processo de formação das crianças a partir de relatos docentes. O estudo é resultante de uma pesquisa qualitativa em educação, realizada através de um questionário investigativo com professoras de duas escolas municipais do município de Alagoinha/PB. Para o aporte teórico utilizou-se, dentre outras obras, as de (JOUVE, 2002), (MARTINS, 2012), (AMARILHA, 2010), (YUNES, 2010), (FERREIRO, 2011), (SOARES, 2018), (TFOUNI, 2010), que abordam a leitura, a leitura de literatura e sua importância na construção do/a aluno/a leitor/a, e o processo de alfabetização. Para a análise dos dados usou-se como metodologia a análise do discurso fundamentada em (BAKHTIN, 1988), que considera a fala como um elemento importante na trama das relações sociais. Concluiu-se que a leitura de Literatura Infantil é crucial na aprendizagem da criança que está em processo de aquisição da leitura e da escrita, fornecendo a mesma uma relação com a vida, e lhe dando uma representação de mundo através de uma conexão entre o real e o imaginário, além de ser fundamental na formação de um/a leitor/a crítico/a e reflexivo/a.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura Infantil. Alfabetização. Aprendizagem.

#### ABSTRACT

This article describes the results of a research about reading literature in the early years of Elementary Education, a literacy cycle which reflects on the contribution of Children's Literature in the learning and development of students. As a general goal, we seek to understand how reading children's literature influences the reading formation of children in the process of literacy; specifically, to discuss the contributions of reading literature to children's Reading training in the literacy cycle; to identify whether children's literature books are used in working with reading; and to reflect on the importance of reading literature in the process of training children based on teacher's reports. The study is the result of qualitative research in education carried out through an investigative questionnaire with teachers from two municipal schools in the city of Alagoinha / PB. For the theoretical contribution, we used among other studies, like

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III).  
E-mail: fabiana897@gmail.com

as (JOUVE, 2002), (MARTINS, 2012), (AMARILHA, 2010), (YUNES, 2010), (FERREIRO, 2011), (SOARES, 2018), (TFOUNI, 2010), which broach reading, reading literature and its importance in the construction of students readers and the literacy process. For data analysis, the discourse analysis based on Bakhtin (1988) was used as a methodology which considers speech as an important element in the fabric of social relations. It was concluded that the reading of Children's Literature is crucial in the learning of the child who is in the process of acquiring reading and writing, providing it with a relationship with life, and giving him a representation of the world through a connection between the real and the imaginary, besides being fundamental in the formation of a critical and reflective reader.

**Keywords:** Reading. Children's literature. Literacy. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a leitura de Literatura Infantil no decorrer do processo de alfabetização da criança nas séries iniciais. Ler eleva o vocabulário e é essencial no desenvolvimento dos processos cognitivos. A literatura infantil é um artifício promissor e eficaz para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura no ciclo de alfabetização. Logo, é essencial a leitura de literatura no decorrer da infância, pois além de aguçar o intelecto, pode levar os/as discentes a serem bons leitores/as futuramente.

Partindo da importância da leitura no processo de alfabetização como um artifício em conjunto com a escrita, inserir a literatura infantil no processo de aprendizagem é trazer para a criança algo prazeroso e importante para o seu desenvolvimento. Ler alcança novos mundos, quebra muros e desenvolve os aspectos cognitivos e no caso das crianças, as leva para cenários e locais imaginativos no decorrer de cada página lida. “Ler, pois, é uma viagem, uma estrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo fictício, num segundo tempo volta ao real, nutrido da ficção.” (JOUVE, 2002, p. 109).

Em casa, junto a seus pais, a criança na maioria das vezes ouve historinhas para dormir, histórias essas que a faz imaginar, se sentir parte daquele contexto. Na creche as crianças são apresentadas aos livros. Nesse momento é a hora das descobertas, elas olham as imagens, tocam, sentem as texturas; é o momento de experimentar. No período da alfabetização são apresentadas novamente aos livros, porém é a hora de juntar as palavras e fazer parte da narrativa que se apresenta; é nesse momento também que a literatura atinge o íntimo da criança, pois a faz se sentir parte afetivamente e emocionalmente daquilo que lê.

A literatura tem um papel muito além, diante do processo de ler e escrever, pois faz com que o/a leitor/a se sinta participante daquilo que ler. “A literatura faz com que o leitor não se sinta um receptor passivo, mas seja partícipe da aventura de viver e de criar, co-inventor de seu mundo e co-narrador da sua história.” (YUNES, 2010, p. 61). Desse modo, a literatura engloba o leitor, envolve, o faz se sentir no cenário, dentro da teia literária.

A literatura influencia muito as crianças a desenvolver o gosto pela leitura, propiciando uma ligação entre elas e os livros, seja através da curiosidade, das imagens, da identificação que a criança desenvolve com a história ou pelo prazer da imaginação que a leitura desperta. É crucial a presença da literatura nesse processo, pois eleva a curiosidade, despertando a vontade de expressar aquilo que se lê, fazendo uma ponte entre a leitura e a escrita, tornando ambas prazerosas. Diante do exposto indagamos: a leitura de literatura é utilizada em sala de aula na formação de novos/as leitores/as em processo de alfabetização?

Para refletirmos acerca da contribuição da Literatura Infantil na aprendizagem do/a aluno/a nas séries iniciais, ciclo da alfabetização, traçamos como objetivo geral: compreender como a leitura de literatura infantil influencia na formação leitora das crianças em processo de

alfabetização. Partindo desse objetivo geral elencamos como objetivos específicos: discutir sobre as contribuições da leitura de literatura na formação leitora das crianças no ciclo da alfabetização; identificar se os livros de literatura infantil são utilizados no trabalho com a leitura; e refletir sobre a importância da leitura de literatura no processo de formação das crianças a partir de relatos docentes.

A temática foi escolhida devido à relevância que a leitura de literatura tem na vida do indivíduo, principalmente da criança. Sabe-se que a leitura é um caminho efetivo no despertar para o mundo das letras e trazer livros literários para o conhecimento deles nesse processo de aquisição da leitura é extremamente significativo.

A Literatura Infantil é um componente essencial na formação de leitores/as e precisa ser reconhecida, pois desempenha na vida da criança um papel importante socialmente, cognitivamente e na sua trajetória de aprendizagem. Trazer o conhecimento da literatura é mostrar que a leitura da mesma é uma atividade que tem suas especificidades, oferecendo ao/a aluno/a a oportunidade de conhecer obras literárias e despertar o gosto e o prazer pela leitura. A Literatura Infantil desperta na criança curiosidade e imaginação e na sala de aula a conduz para uma aprendizagem significativa, leitora e aberta ao conhecimento.

O trabalho mostrará como a leitura de literatura infantil pode colaborar com o processo de alfabetização, mostrando que o ato de ler é algo que vai além de decodificar letras ou memorizar palavras pois é algo prazeroso e rico de aprendizagem. Desenvolver o gosto de ler não é algo fácil, é um desafio constante nas escolas; se a criança já é estimulada a leitura desde o processo de alfabetização, se seus professores/as trazem para sala de aula livros literários com o propósito de serem lidos, discutidos e utilizados, mediante um planejamento, a criança vai criar o gosto, o costume e a vontade de ler cada dia mais. Além do que, a leitura tem grandes poderes, como afirma Costa (2010, p. 83): “A leitura qualificada tem também o poder de libertar o/a leitor/a de preconceitos, ideias prontas, mesmice e tédio.”

Para o embasamento teórico desse trabalho, foram utilizadas as obras de (JOUVE, 2002), (MARTINS, 2012), (AMARILHA, 2010), (YUNES, 2010), (FERREIRO, 2011), (SOARES, 2018), (TFOUNI, 2010), dentre outras, que abordam a leitura, a leitura de literatura e sua importância na construção do/a aluno/a leitor/a, e o processo de alfabetização. Para a análise dos dados usou-se como metodologia a análise do discurso, fundamentada em (BAKHTIN, 1988), que considera a fala como um elemento importante na trama das relações sociais.

O artigo se estrutura da seguinte forma: introdução com uma explanação sobre o tema, questão de pesquisa, objetivos, justificativa e metodologia; o tópico dois que discute aspectos teóricos sobre a leitura e a leitura de Literatura Infantil, e em seguida as contribuições da leitura de literatura no processo de alfabetização das crianças; o tópico três que apresenta as análises com as falas das docentes, retomando o referencial teórico e o posicionamento da pesquisadora; finalizando com as considerações finais, referências e apêndices.

## **1.1 Metodologia**

O termo pesquisa nos remete a pesquisar, investigar algo ou alguém mais a fundo, com fundamentos e comprovações. Segundo Gil (2002, p. 17), pesquisa pode ser definida como: “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Partindo desse pressuposto, a seguinte pesquisa traz uma abordagem sistemática, acerca da importância da leitura de literatura infantil para crianças no período da alfabetização.

Por conseguinte, o trabalho é de natureza qualitativa em educação. Esse tipo de pesquisa utiliza-se muito da interpretação, e busca decifrar aquilo que se analisa, partindo da observação, descrição e por consequência da compreensão e do significado. Lida com o método

exploratório, para compreender o que investiga. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA e CÓRDOVA , 2009, p.31)

Foi feita uma revisão bibliográfica para escolha da base teórica, e posteriormente uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo é algo minucioso que está intimamente ligado a entrar naquele espaço para investigar o objeto ou sujeito do estudo. O investigador no trabalho de campo constrói uma relação com os sujeitos, dessa forma, garante qualidade no trabalho realizado. “A qualidade do trabalho de campo passa pelo estabelecimento de relações, quer o método de investigação seja a observação participante, a entrevista ou a busca dos documentos.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 114).

A pesquisa foi realizada em duas Escolas Municipais, ambas localizadas na cidade de Alagoinha -PB. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário investigativo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Como uma das técnicas de coleta de dados, o questionário deve ser bem elaborado e deve conter questões relacionadas ao que se pretende investigar, visando coletar informações substanciais para a pesquisa.

Partindo dessa premissa, o questionário foi redigido da seguinte forma; dividido em dois blocos: o 1º com a identificação dos sujeitos, e o 2º com a grade de perguntas sobre leitura, leitura de literatura e alfabetização, onde buscamos analisar como a leitura pode ser importante na vida dos/as alunos/as, qual a contribuição da leitura para um bom profissional e também a importância da leitura de literatura no período da alfabetização, e de quais formas os/as professores/as utilizam livros de literatura infantil na sala de aula.

Consta também um questionário para informações gerais sobre a escola, destinado a coordenação escolar com perguntas sobre o quadro completo da escola, como número de funcionários/as, quantidade de alunos/as, professores/as, cuidadores/as, e foi investigado se havia algum projeto de leitura e de qual forma é executado. No geral ambas as escolas têm informações bem parecidas e possuem um quadro de funcionários/as equivalentes e afirmam ter projetos destinados à leitura dentro de suas instituições.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras da rede pública de ensino. Duas do 1º ano e duas do 2º ano. Professoras com mais de 10 anos de profissão e que em sua maioria possuem pós-graduação. Como garantia de sigilo e prezando pela ética na pesquisa, nossos sujeitos foram nomeados com nomes fictícios (de flores), como veremos no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Identificação das informantes da pesquisa

<b>Nome fictício</b>	<b>Formação</b>	<b>Instituição formadora</b>	<b>Outras formações</b>	<b>Série</b>	<b>Nº alunos/as</b>	<b>Tempo de profissão</b>
Orquídea	Pedagogia	UEPB	Psicopedagogia	1º Ano	21	23 anos
Margarida	Pedagogia	FIP	Pós-graduação em Psicopedagogia	1º Ano	27	12 anos – particular 4 anos – público
Rosa	Letras	UEPB	Pós-graduação e terminando Mestrado	2º Ano	20	23 anos

Violeta	História	UEPB	Pós-graduação	2º Ano	26	21 anos
---------	----------	------	---------------	--------	----	---------

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2019).

O processo de ida a campo teve início no dia 18 de novembro de 2019 e término com o recolhimento dos questionários no dia 26 de novembro do mesmo ano. No dia 18, às 13:00 horas nos dirigimos a primeira escola para reconhecimento do espaço, nos apresentamos como pesquisadora, levamos a documentação de aceite e conhecemos as professoras, procurando a aceitação das mesmas para responder aos questionários.

Na primeira escola a vice-diretora nos recepcionou muito bem, porém a diretora não se encontrava na Instituição. Falamos o que pretendíamos e nos informamos sobre o dia que a diretora estaria para que explicássemos nossa proposta de pesquisa, (no caso no dia seguinte). Na segunda escola, a diretora nos recepcionou cordialmente. Conversamos sobre a pesquisa, quais os objetivos da mesma e ela nos cedeu a oportunidade de fazê-la.

Como mencionado acima, na primeira escola a diretora só estaria no dia seguinte, e assim fomos, dia 19. Dirigimo-nos a escola, e ao chegar lá fomos direto a sala da direção e apresentamos a proposta e ela acatou nossa pesquisa. Encontramos as professoras, explanamos nosso trabalho a elas e explicamos o intuito da seguinte investigação. Com boa aceitação, conseguimos que elas aceitassem responder ao questionário proposto.

Dia 25 de Novembro fomos em busca dos questionários. Em uma das escolas as docentes, responderam e entregaram conforme o combinado. A diretora nos entregou junto com o questionário direcionado a coordenação. Na segunda escola elas tiveram dificuldades, algumas esqueceram e tivemos que dar o prazo até o dia seguinte para pegar. No dia seguinte, 26 de novembro, fomos em busca dos 2 questionários que faltavam e estavam prontos. As professoras atenciosamente entregaram e a diretora nos entregou o da coordenação.

Justificamos o campo de pesquisa por serem escolas próximas do entorno da pesquisadora e de fácil acesso. Optamos pelo ciclo da alfabetização por ser uma fase muito importante na vida da criança, pois é quando ela desenvolve a leitura e a escrita de forma efetiva.

Em vista disso, foram questionadas quatro professoras, onde buscou-se analisar a presença ou não da leitura de literatura no ambiente escolar delas, trazendo também a importância que a literatura infantil tem no processo de leitura e escrita de alunos/as no ciclo de alfabetização.

## **2 A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL: UM CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO**

A leitura leva o/a leitor/a a novos horizontes, faz descobrir lugares distintos, novas culturas, costumes, transfere aquele que está lendo para dentro da história sem ao menos sair do lugar. No caso das crianças, esse processo de leitura tem uma aproximação bem primordial com os livros, pois tudo ocorre bem antes de aquisição da leitura, acontece oralmente nas histórias contadas pelos pais ou familiares levando-os a imaginar aquilo que ouve, uma forma de unir o imaginário a história. E é através da leitura de literatura Infantil que isso é aflorado.

É visto então, que o emprego da leitura de literatura no convívio da criança eleva o imaginário e abre portas para novos entendimentos de mundo, desenvolvendo também a aprendizagem. O uso da literatura infantil traz para a criança o senso afetivo com os livros, através da estimulação do imaginário, levando-os a criar certa afetividade com a escrita dos textos.

Diante do exposto, traçamos como objetivo desse capítulo conceituar leitura, trazendo um aporte teórico sobre a mesma, enfatizando sua importância e relevância na vida do

indivíduo, abordando também a leitura de literatura e sua contribuição na vida escolar da criança em processo de alfabetização, discutindo a trajetória da alfabetização e a inserção da leitura de literatura no desenvolvimento escolar da criança.

## **2.1 Leitura e Literatura Infantil: entendendo conceitos**

A leitura acompanha o ser humano durante a sua vida, fazendo parte desde cedo do seu ambiente e do seu lugar, em suma, do seu mundo. Desse modo, fazemos desde muito pequenos uma leitura de mundo, sentindo o que está ao nosso redor. E como tantos outros processos que nos rodeiam desde a nossa tenra infância, somos enredados pela leitura:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2012, p. 11).

É visto que, a leitura já se encontra presente na vida da criança, desde os primeiros contatos com o mundo exterior, fazendo com que o indivíduo dê início para o entendimento do que o cerca, mesmo que seja um entendimento bem primordial.

Por conseguinte, é visível o enredamento que a leitura se apresenta, pois traz em si várias facetas. “A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções” (JOUVE, 2002, p. 17) e está intimamente ligada a vários processos dimensionais, pois ao ler o/a leitor/a interpreta, decifra signos, se emociona ao se identificar com aquilo que lê, faz argumentações acerca da narrativa e interage com o texto, dando sentido a narrativa.

É importante frisar que deve existir uma interação entre o texto e o leitor, pois essa relação é necessária para que se chegue ao sentido do que se está lendo. O poder da participação dentro desse enredamento é crucial, e a obra a ser lida e interpretada precisa, em sua constituição, da colaboração do/a leitor/a, chamado aqui de destinatário. (JOUVE, 2002).

A leitura além de direcionar o indivíduo a conhecer outras histórias, traz para a vida do leitor sentidos, visões de realidade, engajamento. Ao ler, nos posicionamos acerca da narrativa, do romance, da poesia, encontramos no lido, coisas que nos remete por vezes a nossa vida, problemas sociais, nos leva a lembranças da infância ou a amores vivenciados. Ler nos proporciona o vivido, o sentido, o experimentado, nos leva a sentimentos guardados, a coisas que estão em nosso íntimo, nos instiga, questiona, nos faz imaginar, criticar, pensar. A leitura leva a nos conhecermos. É uma força potente que apresenta mundos, que por vezes estão dentro de nós e que se manifestam quando pegamos um texto para ler. É a leitura que faz com que o homem reconheça seu espaço, sua comunidade, seu lugar e também se reconheça.

É visto que a leitura desperta no/a leitor/a várias sensações e o/a estimula a obter respostas, sobre o que lê e sobre o mundo em que vive. Na criança, estimulando-se nos primeiros anos iniciais, isso levará a que se construa um ser questionador, ciente e crítico daquilo que lê. Um indivíduo pensante e decidido de suas necessidades. “[...] É a leitura que vai capacitar os indivíduos a se pensarem, a se reconhecerem, a se historicizarem e a poderem decidir sobre suas necessidades de informação e sentido.” (YUNES, 2010, p. 54).

Até aqui vimos que a leitura auxilia o indivíduo no seu reconhecimento de mundo e daquilo que o rodeia, e isso ocorre desde muito cedo. Ler traz satisfação, pois faz o/a leitor/a se

entregar a narrativa adquirindo prazer e senso crítico através das palavras lidas ao longo de um livro. O/a leitor/a se debruça e conhece histórias, sociedades, costumes, povos, que antes não fazia parte do seu conhecimento, obtendo uma nova aprendizagem.

Ler é muito vasto, é algo infinito, lemos praticamente tudo. Lemos o outro, o comportamento, a vizinhança, os jogos de futebol nos estádios, fazemos leitura de tudo, do mundo. É na leitura de literatura infantil, que despertamos a imaginação, a curiosidade; e o envolvimento com as narrativas literárias nos faz encontrar outros mundos e viver diferentes emoções por meio de inúmeros personagens.

Segundo Saldanha (2018, p. 47-8), a literatura faz o/a leitor/a se identificar com os personagens ou com a narrativa a qual está atribuído, e fazendo se sentir participante. “A literatura propicia o conhecimento e o processo de identificação com os personagens, ambos indispensáveis para nos reconhecermos integrantes de uma comunidade.”. Nessa perspectiva, a literatura insere o/a leitor/a como parte da história descrita no texto literário, criando uma conexão com o que está escrito.

Por conseguinte, a literatura infantil passou por vários caminhos e descaminhos para tornar-se essa literatura voltada ao imaginário e que eleva a criança a outros mundos, considerando-a como ser pensante e expressivo. Advinda de uma realidade europeia, a literatura infantil surge dentro dos moldes da revolução burguesa industrial, envolta de um pensamento voltado a educar, mas uma educação moralizante e mesmo com algumas modificações no seu modo de ser e fazer, a criança era considerada um ser sem espaço e sem voz.

[...] a literatura produzida por adultos, para formação da infância, reafirmava a atitude da sociedade para com essa faixa etária - dominá-la, torná-la adaptada aos valores e condições do mundo adulto o que um dia ascenderiam. Apesar da atenção que recebiam, as crianças continuavam sem voz. (AMARILHA, 2002, p. 129).

Dentro desses moldes de pensamento, a criança era vista como um adulto em miniatura, que deveria se moldar aos costumes e cultura da época. Esta era a maneira que a burguesia via para “incluir” a criança em sociedade, utilizando o livro para formar a criança no seu modelo. Até o século XVII, não existia uma concepção de infância consolidada, acarretando na não produção de livros destinados a crianças. Segundo Ziberman (2003) esse olhar para a faixa etária da criança só se deu a partir da Idade Moderna, munida da necessidade de um novo modelo familiar.

É indispensável nessa argumentação não citar autores que apresentaram contos consagrados e reconhecidos por crianças de épocas distintas. Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault, que trouxe em meados do século XVII contos e lendas que até hoje conquistam a criançada e apontam para um teor moralizante e para os interesses burgueses pedagógicos que pairavam na época. Os Irmãos Grimm com Rapunzel, Christian Andersen com patinho feio e mais uma leva de autores que surgiram com diversos contos populares. “Coblodi (Pinóquio), Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas), Frank Baum (O mágico de OZ), James Barrie (Peter Pan)” (CADEMARTORI, 2010, p. 40).

No Brasil um dos precursores da literatura infantil foi Monteiro Lobato, que em 1921 surgiu com o clássico: A menina do Narizinho arrebitado, e foi inserindo a criança como protagonista, modificando o modo de ver o relacionamento entre a criança e o adulto. Amarilha (2002, p. 133) afirma também que: “Fazendo uma trajetória sutil, sem ferir frontalmente os valores da época, Lobato cria personagens que vão, gradualmente, reestabelecendo o equilíbrio na relação da criança com o adulto via literatura.” Ele foi modificando o modo de ver a criança nos estudos literários. Lobato foi um revolucionário que nas suas escritas explicitou sua contraposição sobre o ideário de patriotismo daquele período.



Monteiro Lobato com suas narrativas voltadas a um pensamento nas questões sociais, trouxe nas suas obras famosas como “O sítio do pica pau amarelo”, a liberdade, principalmente da criança, pois narra histórias, por vezes “mirabolantes”, mas que demonstram o poder da imaginação, da inteligência e da artimanha, principalmente de umas de suas personagens mais consagradas, a boneca de pano Emília que utiliza-se de sua esperteza pra se safar de alguns contratempos que lhe surgem, apontando para o valor da esperteza do homem, o que nos remete a um ditado popular: “o mundo é dos mais espertos.”.

Segundo Cademartori (2010, p. 55) “A moral de Lobato não é absoluta, está centrada em uma verdade individual.” Monteiro Lobato traz em suas histórias indagações, levando o/a leitor/a a refletir e tirar suas próprias conclusões acerca do que a leitura lhe apresenta. É visto que, a literatura faz o homem pensar e se conhecer dentro do mundo em que vive, fazendo se reconhecer socialmente, possuindo uma função social em sua vida:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade busca a formação de um novo homem terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo. (CALDIN, 2003, p. 6).

É necessário salientar que buscar desde a infância elevar o conhecimento da criança é de grande valia, procurando trazer problemáticas que mostrem a importância do ser, enquanto cidadão social. Daí a relevância de trazer a leitura com qualidade desde os primeiros anos da criança na escola, construindo o afeto pela leitura. Inserir no cotidiano escolar, livros com o intuito de serem lidos, discutidos e apreciados pelos/as alunos/as é uma tarefa válida para a escola, que deve se mobilizar buscando trazer para suas crianças leituras significativas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. (BRASIL, 1998, p.43).

Cabe a escola ou aos/as docentes abordar a leitura de forma que a criança além de gostar, se identifique e busque ler cotidianamente, cultivando na mesma a vontade de se deleitar com boas leituras, desmistificando o rótulo de que ler é algo chato ou enfadonho, mais sim, uma tarefa satisfatória e que instiga muito o/a leitor/a.

Percebemos que a leitura de Literatura Infantil vai muito além de apenas apresentar um livro literário com histórias para as crianças, mas sim, apresentar um novo mundo, um caminho para aqueles pequenos futuros leitores/as que ao passearem pelos bosques da ficção (ECO, 1994) irão desbravar os emaranhados que o texto lhe convoca desvendar e, através da interpretação, do envolvimento e do senso desenvolvido ao ler, se tornarão futuros adultos pensantes e donos de suas realidades, tonando-se um agente social ativo em sociedade.

No que se refere a leitura de literatura para fins de processo de alfabetização, é visto que existe grande contribuição, pois traz para a convivência da criança textos que conquistam e prendem a atenção, fazendo com que a mesma se interesse por exercitar e se esforçar na aprendizagem.

## 2.2 Contribuições da leitura de literatura para o processo de alfabetização das crianças

A alfabetização nos remete a ensinar a ler e a escrever, e de certa forma está correta a afirmação; entretanto, é muito mais do que apenas ensinar crianças a decodificar palavras ou repetir letras desenhadas inúmeras vezes em cadernos de caligrafia; a fase da alfabetização é uma parte da vida da criança que requer cuidado e dedicação de ambas as partes, tanto do/a aluno/a, quanto do/a professor/a, e esse último deve estar atento sempre em abordar esse processo de modo que a criança aprenda, mais aprenda de forma prazerosa.

Soares (2018, p. 16) define alfabetização como: “[...] processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita.” Dessa forma, atribui alfabetização a uma ação específica e com finalidade, ou seja, a criança torna-se alfabetizada na medida em que aprende a ler e a escrever e reconhece o alfabeto, dando um sentido concreto a tal processo, se contrapondo a teoria de que a alfabetização é infinita, que seria uma ação constante para a vida toda do ser humano.

“Como processo que é, no entanto, parece-me antes que o que caracteriza a alfabetização é a sua incompletude [...]” (TFOUNI, 2010, p. 16). Nessa linha de pensamento, apontamos para outro significado, em que a alfabetização aconteceria durante toda a vida do indivíduo, não sendo completa nunca, mais sim, evoluindo de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade. De acordo com Campelo (2015), o processo de alfabetização acontece em etapas–mediadas pelo/a professor/a, outros alunos/as e o signo linguístico em si.

[...] consideramos que o nosso objeto de estudo (a alfabetização) acontece num processo, em que suas etapas evolutivas se constituem como aprendizagens conceituais que se (re)constroem na interação do sujeito do conhecimento (o alfabetizando) com o objeto de conhecimento (a língua escrita), em situações mediadas por outros sujeitos – professor/a, colegas – e pelo signo linguístico. (CAMPELO, 2015, p. 189).

É perceptível que existe contraversões acerca do conceito de alfabetização, no entanto, é questionável: será que o processo de alfabetização se resume a apenas aquisição do código escrito e da aprendizagem da leitura? É importante e crucial a criança nos anos iniciais aprender a ler e a escrever e isso se dá de maneira primordial nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Se faz necessário trazer para o conhecimento de todos, o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), que antes das mudanças no ciclo da alfabetização (de 3 para 2 anos), assegurava em seu texto o direito da criança ser alfabetizada nos três primeiros anos do ensino fundamental.

[...] segundo o PNAIC, um dos objetivos centrais do ciclo é promover o acesso à leitura e a escrita até o 3º ano de escolarização, promovendo a consolidação e a apropriação do conhecimento, estabelecendo estratégias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. (PEDROSA, 2017, p. 82).

Nessa direção, o PNAIC aponta que a criança deve ter acesso a diferentes textos, “[...] com o propósito de desenvolver não só a leitura e a escrita, mas, por exemplo, de ressaltar as funções: comunicativa, cognitiva, linguística, estética, provocadas pela leitura do texto literário.” (PEDROSA, 2017, p. 83). Em relação ao ciclo da alfabetização, esse processo passou por mudanças mais recentes, e foi reduzido para dois anos o tempo de inserção da criança, que compreende o primeiro e o segundo ano do Ensino Fundamental, como aponta o texto da Base Nacional Comum Curricular:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 59).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca o processo de alfabetização como ponto central na ação pedagógica para alunos/as nos dois primeiros anos iniciais do ensino fundamental, apontando para a grande importância de desenvolver a leitura e a escrita nesse período inicial deles. “[...] aprender a ler e a escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.” (BRASIL, 2017, p. 63). Mesmo com as reformulações educacionais que surgem com o tempo é notória a participação direta da alfabetização na vida do ser humano, pois o insere na sociedade e traz novos conhecimentos.

É certo que alfabetizar é necessário; e devemos ter a consciência da utilização de métodos que incluam o/a aluno/a, fazendo com que o mesmo se sinta confortável na aprendizagem, não querendo assumir um caráter radical, que fuja de alguns padrões educacionais. Porém, os educadores devem sim, procurar meios de alfabetização não voltados ao tradicional. Emília Ferreira ao abordar os objetivos da alfabetização inicial, discorre que:

É comum registrar nos objetivos expostos nas introduções de planos, manuais e programas, que a criança deve alcançar “o prazer da leitura” e que deve ser capaz de “expressar-se por escrito”. As práticas convencionais levam, todavia, a que a expressão escrita se confunda com a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas, a que se pratique uma escrita fora de contexto, sem nenhuma função comunicativa real e nem sequer com a função de preservar informação. (FERREIRO, 2011, p. 18).

A autora faz referência para a problemática da teoria da repetição ou memorização. A criança “aprende” a ler e a escrever, contudo, apenas decora, repete fórmulas, ocasionando um déficit no desenvolvimento da aprendizagem. Esse tipo de problemática pode causar sérias dificuldades em um futuro próximo, pois a criança ler diferentes textos, mas faz a leitura sem propósito algum, apenas para cumprir o que a escola exige, o que pode, futuramente levar a não desenvolver senso crítico e muito menos reconhecer questionamentos pertinentes que se apresentam ao pegar um texto ou um livro para ler.

A inclusão da leitura na vida do ser humano é indispensável, pois o torna um ser pensante e entendedor de seus direitos, atitudes e pertencimento. Observando como é imprescindível a leitura no processo de alfabetização, enfatizamos a necessidade de incluir no aprendizado das crianças, métodos pedagógicos de leitura que os atraiam e que cause curiosidade, sendo eficazes nesse processo.

É de conhecimento que em muitos lares, crianças ouvem de seus pais historinhas para dormir. Esse momento íntimo da criança com seus familiares torna-se produtivo à medida que muitas das histórias são contos literários que prendem a atenção e inserem a criança nesse mundo da leitura. É necessário apontar que nem todas as crianças possuem um ambiente onde suas famílias a inserem no mundo da leitura; existem lares onde nunca se teve contato com livros e muito menos histórias ou contos literários.

De acordo com Ferreira (2011, p. 34), “quando as crianças têm em suas casas outros materiais de leitura, não é tão grave que na escola se use um único texto. Torna-se grave precisamente quando o ambiente escolar é praticamente o único ambiente alfabetizador

existente.” Essa é uma realidade de muitas famílias também, o que de certa forma, dificulta a aprendizagem da criança, pois sem um ambiente alfabetizador a mesma tende a ter dificuldades, quando é inserida na escola e se depara com muitas coisas que jamais obteve contato, limitando-se aos textos que a escola oferece.

Os contos literários atraem muito e podem se tornar os primeiros passos de leitura na vida dos pequenos. Ler faz pensar, argumentar, indagar. Ao utilizar a literatura infantil trazemos para a criança a oportunidade da mesma imaginar, pensar nessas histórias e desenvolver um gosto maior na leitura. Nesse sentido, Souza e Heck (2016, p. 9) argumentam que:

[...] por meio da literatura, a criança realiza experiência marcante na qual se sente fascinada e atraída pelos acontecimentos imaginários que surgem nos enredos das histórias. Nesse percurso de fascínio, imaginação, criação, leitura e apresentação de histórias, a criança avança no processo da alfabetização, é como se um novo mundo de possibilidades se abrisse para ela.

Podemos perceber que, a literatura traz para a criança um mundo novo, e ela se sente cativada pelos textos de maneira rápida, visto que é algo que as encanta logo de cara, dando a oportunidade do/a professor/a aprofundar ainda mais essa leitura em sala, corroborando com o processo de leitura e escrita de seus alunos/as através de um recurso tão admitido pelas crianças como a Literatura Infantil.

Muitos docentes utilizam contos literários como “estratégia” para deixar seus alunos menos dispersos na sala de aula, utilizando-se da leitura literária para chamar a atenção dos mesmos. “Segundo os professores, a narrativa é usada para acalmar as crianças quando estão muito inquietas e também para impor silêncio e disciplina ao caos que, às vezes, ocorre na sala de aula.” (Amarilha, 1997, p. 17). Como apresenta a autora, a literatura prende a atenção da criança, sem a intenção de controle, mas a prende por trazer narrativas inquietantes, gostosas e prazerosas de ler e ouvir.

Ler literatura não é impor uma punição para o/a aluno/a, não é prendê-lo/a para ficar quieto/a, pois a leitura de literatura atrai, não como forma de castigo, mas por instigar, por cativar e é nesse caminho que os docentes devem colocar a literatura em sala, na forma de leitura mesmo, mas uma que seja programada, com intenção de ler, não como artifício de controle. É imprescindível saber que a literatura é importantíssima para o indivíduo, visto que, traz para o mesmos, possibilidades, conhecimentos e saberes recíprocos, além de propiciar inúmeros aprendizados.

O processo de alfabetização em conjunto com a literatura infantil traz para o ensinamento das crianças uma conjunção enorme de significado e aprendizado, uma vez que, além de oportunizar um contato com o livro de literatura, os fazendo conhecer outras esferas que não sejam apenas o livro didático, traz a possibilidade de tão logo alfabetizados, entrarem de cabeça no mundo da leitura e da escrita, oferecendo a escola a condição de aprofundar esse conhecimento utilizando-se de atividades que os atraia a ler e a escrever cotidianamente, através da inserção de livros literários para realização de textos baseados nas histórias, criação de finais para tais narrativas ou até diálogos pertinentes ao que fora contado no texto lido em sala.

Vygotsky (1991, p. 78-9) afirma que:

[...] o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças. Se forem usadas apenas para escrever congratulações oficiais para os membros da diretoria da escola ou para qualquer pessoa que o professor julgar interessante (e sugerir claramente para as crianças) então o exercício da escrita passará a ser puramente mecânico e logo poderá entediar as crianças; suas atividades não se expressarão em sua escrita e suas

personalidades não desabrocharão. A leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite.

O autor aponta para a necessidade de um ensino organizado, onde a criança desenvolva a leitura e a escrita com êxito e por gostar de ler e escrever, e aprender ambos. É preciso que, as crianças tenham um incentivo e que sintam prazer naquilo que está sendo oferecido a elas. Na maioria das vezes a literatura infantil só é vista nas escolas em projetos literários, dando-se espaço a mesma só por um determinado período curto de tempo, contudo a criança deve ter um contato permanente com os livros de literatura e, cabe ao docente o dever de buscar ler cada vez mais, para que consiga estimular a leitura em seus alunos/as mostrando para eles/elas que aprender a ler e a escrever, além de ser necessário na escola é algo importante para a vida em geral.

### **3 LEITURA DE LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES**

Trabalhar com leitura de literatura em sala de aula é muito importante, e quando nos referimos a trabalhar com a Literatura Infantil no processo de alfabetização de crianças, se torna ainda mais enriquecedor e cheio de conhecimento. Perante isso, o tópico que se segue tem como objetivo analisar as falas de docentes a partir de suas concepções e práticas acerca da leitura de literatura Infantil e a sua contribuição no processo de alfabetização de crianças.

Para realizar a análise utilizamos as respostas dos questionários que foram entregues a quatro professoras da rede municipal da cidade de Alagoinha/PB, com o intuito de entender a visão das educadoras sobre a temática abordada e sua contribuição no processo de desenvolvimento das crianças. No decorrer da análise dos dados, serão relacionadas as informações colhidas com o posicionamento de autores que abordam o tema. É importante lembrar, que as professoras estão descritas com nomes fictícios, sendo nomeadas por (Orquídea, Margarida, Rosa e Violeta) garantindo o anonimato das docentes.

#### **3.1 A leitura no processo de alfabetização**

A leitura é indispensável na vida da criança. Ler traz novas sensações, conhecimentos e aprendizagens. Introduzir, na sala de aula, a leitura através de livros literários que tragam para a criança o prazer de ouvir e ler, posteriormente, é muito produtivo. Ter contato com diversos livros na educação infantil, contribui favoravelmente nos aspectos emocional, social e cognitivo da criança, principalmente em processo de alfabetização.

Visando a contribuição da leitura de Literatura Infantil na fase da alfabetização, analisaremos respectivamente as respostas das professoras sobre o tema. Indagamos, inicialmente, como as docentes conceituam leitura; as mesmas apresentaram respostas diversas, mas alavancaram a importância da leitura para o/a aluno/a e sua completude em seu processo de desenvolvimento. Vejamos a seguir:

**Orquídea:** *Como um processo fundamental na vida das pessoas.*

**Margarida:** *A leitura para mim é parte fundamental para o desenvolvimento da escrita e da oralidade do aluno. A leitura é uma prática extremamente importante para o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico, levando a capacidade de interpretar textos, por isso é preciso começar desde cedo não sendo uma rotina de cobrança.*

**Rosa:** *É o ato de reconhecer as palavras, como também saber interpretá-las.*

***Violeta:*** *A leitura é um processo muito complexo, pois é um processo de apreensão e compreensão de algum tipo de informação armazenada no suporte transmitida mediante determinados códigos.*

As professoras apontaram a leitura como algo fundamental e necessário para o desenvolvimento do ser humano. A professora Margarida aponta para o desenvolvimento da escrita e da oralidade nesse contexto de leitura. Ferreiro (2011, p. 28) traz uma visão sobre ambos. “A escrita representa a língua e não a fala.” Segundo a autora, considerar a escrita das crianças através do modo como falam é “[...] desprezar as variantes das falas das crianças”; dependendo do contexto em que a criança se encontre, essa forma pode acarretar em uma aprendizagem dificultosa. Já a oralidade, ocorre para Ferreiro (2011), como uma aprendizagem extraescolar, ou seja, que não precisa de métodos, de planos, é algo presente no social da criança, algo fora da escola. Mesmo perante esse contraste, ambas as aprendizagens são significativas ao/a aluno/a que está em processo de alfabetização.

Margarida também aborda a importância da leitura para o desenvolvimento do raciocínio e senso crítico; o que nos lembra Yunes (2010), quando fala dos processos de leitura interativa, convocatória, capaz de levar o/a leitor/a a se reconhecer e se desenvolver criticamente:

A leitura - especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, - encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião, favorece o aparecimento do desejo mobilizado pela co/moção, pela sensibilização da inteligência. (YUNES, 2010, p. 55).

Formar um ser humano crítico é algo bem relevante, trazendo a leitura como suporte eficiente nesse processo. É preciso reafirmar que a leitura quando bem utilizada na escola produz aprendizado significativo, principalmente no processo de alfabetização.

Ao analisar as falas de Rosa e Violeta, percebemos versões interessantes acerca de leitura na alfabetização. A professora Rosa diz que ler é saber reconhecer e interpretar palavras, já Violeta aponta para informações armazenadas e transmitidas mediante códigos. Observamos que as docentes trazem à tona, versões interessantes e que suscitam as seguintes indagações: será que é apenas reconhecer e interpretar, ou apenas armazenar códigos? A leitura é algo finito? Sendo a leitura parte do processo de alfabetização das crianças, é necessário evocar Tfouni (2010, p. 17), quando ela diz que: “[...] de um ponto de vista sociointeracionista, alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança, e a atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante.”.

Conforme Ferreiro (2011, p. 70), as crianças estão inseridas em um contexto social, e quando adentram a escola, elas trazem consigo muitos conhecimentos, ou seja, precisamos entender que “eles não chegam ignorantes à escola, que têm conhecimentos específicos sobre a língua escrita, ainda que não compreendam a natureza do código alfabético”. Portanto, não é apenas armazenar códigos ou interpretar palavras, é algo bem mais amplo, que parte da escala de aprendizagem da criança, dentro de suas limitações, engajamentos e contextos sociais.

Ao serem questionadas se a leitura é importante na formação das crianças, as docentes se mostraram positivamente ao questionamento, reafirmando a importância da leitura na vida delas, na construção de seu conhecimento e na visão de mundo. Observemos a seguir.

***Orquídea:*** *Acredito, pois a leitura aprimora o vocabulário do indivíduo e dinamiza o raciocínio.*

**Margarida:** *Sim. Pois a leitura nos leva a desenvolver a capacidade da oralidade, do raciocínio lógico e o senso crítico. Por isso deve ser despertada logo na infância.*

**Rosa:** *Sim. Pois lendo você adquire conhecimento de mundo.*

**Violeta:** *Sim, pois é através da leitura que podemos ampliar os conhecimentos que podem ser de grande amplitude no aspecto profissional.*

Diante das falas das docentes, lembramos Martins (2012, p. 34), ao falar sobre o significado de aprender a ler. “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios[...]”; dessa forma, ler abre portas ao conhecimento, ao novo, dando discernimento a criança em suas escolhas futuras e sabendo agir criticamente frente a sociedade.

Margarida aponta para a importância de desenvolver capacidades de raciocínio, oralidade e senso crítico através da leitura. A leitura nos apresenta conhecimentos, conceitos, culturas e desenvolve sentidos e aprendizagens. Mas, é preciso que esse tipo de leitura envolva a criança, que a estimule, e sabemos que a leitura de literatura, por exemplo, é fundamental nesse processo, como nos afirma Amarilha (2013, p. 62): “Devemos lembrar que ler literatura é uma atividade experiencial, isto é, propicia ao leitor vivenciar emoções, sentimentos, situações sobre os quais passa a ter algum conhecimento, portanto, passa a ter certeza sobre alguma coisa.”.

É necessário que ocorra uma ligação entre a criança e o livro, que ela se sinta parte daquilo, pois é como se transportar para outro mundo, sem tirar os pés do lugar é desenvolver aspectos e aprendizagens sem perder o senso da realidade e personalidade daquele que lê. A leitura é indispensável, importante e precisa na vida do ser humano, desde criança até adulto, a vida inteira precisamos dela. Porém, não só isso, é necessário que a escrita se faça presente também:

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais). (FERREIRO, 2011, p. 25 [grifos da autora]).

Como algo novo a ser explorado, a leitura e a escrita vão se tornando importantes a partir do momento em que o/a professor/a as apresenta aos alunos/as, pois é algo da realidade, que desperta curiosidade. No processo de aprendizagem da criança não podemos considerar apenas a leitura, pois a escrita também está presente, é um conjunto, uma junção. Ambas fazem parte do ciclo de alfabetização e do ciclo da vida do ser humano, que precisa desenvolver essas competências para lidar com a sociedade, para entendê-la melhor, para interagir com seus pares.

Com relação a despertar o gosto pela leitura, as docentes em sua maioria mostraram-se entusiasmadas, citando maneiras de interagir com as crianças, como rodas e cantinho da leitura. Vejamos:

**Orquídea:** *Para despertar na criança o gosto pela leitura, o professor deve criar um ambiente, ou situação no qual o aluno sinta-se envolvido pelo mundo dos livros, isto é, na escola onde não existe biblioteca, o professor pode criar o cantinho da leitura na própria sala de aula, expondo diversos livros.*

**Margarida:** *Existem vários métodos, eu uso a leitura deleite, onde faço com frequência. Uso a roda de leitura para incentivar, contando e ouvindo delas. No cantinho da leitura sempre tem livros e uso também poemas fora as leituras. Tem o momento de levar pra casa.*

**Rosa:** *Mostrar que através da leitura fazemos grandes viagens, conhecemos vários lugares e melhoramos nossos conhecimentos.*

**Violeta:** *Sempre proporcionar momentos que desperte o gosto pela leitura.*

É perceptível que, o/a docente deve estar atento ao que traz como leitura e também ter uma bagagem considerável, pois antes de querer formar um bom leitor/a ele/ela deve ser um, e estar ciente do que os seus alunos/as precisam. Amarilha (2010, p. 88) aponta que: “[...] o professor é também um colecionador e contador/leitor de histórias, porque conhece histórias e sabe introduzi-las no momento certo para sua comunidade de leitores.” Além de ter repertório o/a professor/a deve ter ciência da história que irá contar e se isso é produtivo pra eles/elas.

Diante disso, a professora Orquídea, aborda a importância de um ambiente estruturado e acolhedor para que se obtenha um bom resultado nas leituras com as crianças. O que vai de encontro ao pensamento de Ferreiro (2011, p. 34), quando discorre que:

Em cada classe de alfabetização deve haver um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos e etc). [Grifos da autora].

Ter um ambiente acolhedor e chamativo a leitura é muito importante quando se pretende desenvolver uma aprendizagem significativa e bons leitores/as, por isso a necessidade de criar boas metodologias que levem a criança a pensar, a viajar nas leituras.

A professora Rosa aborda esse lado imaginativo que é aguçado na hora que se lê, e também a forma que viajamos através das palavras sem ao menos sair do lugar, e isso é encantador para a criança. Amarilha (2013), nos mostra como é importante o trabalho com o real e o imaginário, pois quando a criança lê, ela transita entre esses dois mundos, sem perder o senso da realidade; “[...] para a criança, essa experiência permite ir além do seu estágio de desenvolvimento real como indivíduo, como ouvinte e leitor.” (AMARILHA, 2013, p. 38).

Ao questionarmos se os/as alunos/as gostam de ler ou não, percebemos que as docentes não se mostraram muito entusiasmadas, trazendo problemáticas como influência de jogos, pouco gosto pela leitura e falta de incentivo por parte da família.

**Orquídea:** *Em parte, porque existe alunos que gosta de ler, no entanto, há alunos que ler por ler mesmo, enquanto outras crianças ler por prazer.*

**Margarida:** *Por dizer em partes, mas é preciso trabalhar mais o despertar o gosto pela leitura.*

**Rosa:** **NÃO RESPONDEU A QUESTÃO**

**Violeta:** *Na minha opinião não, pois eles estão mais focados em jogos eletrônicos, internet.*

É notório por parte das docentes um certo incômodo quando falam sobre os/as alunos/as gostarem de ler ou não, pois encontram certa dificuldade. Margarida aponta que é preciso trabalhar mais a leitura e que também há alguns que gostam de ler e outros não. É visto que, ela preza por uma metodologia que traga mais leitura para a sala de aula; como relata Amarilha (2013, p. 42), usa-se o texto literário até para acalmar as crianças: “[...] uma das razões pela qual os professores costumavam contar ou ler histórias na sala de aula é que a história promovia o controle sobre os alunos.”; dessa forma, podemos refletir que se uma leitura é capaz de controlar uma turma, então por que não entender que ela tem outras funções além de acalmar



as crianças? São reflexões pertinentes que precisam ser postas em prática. Talvez, muitos alunos/as não gostem de algumas leituras que o/a docente sugere, ou por muitas vezes, a maneira que ele a utiliza não atrai as crianças, levando-as a não sentir vontade de ler.

Já, a professora Violeta discorre sobre algo que nos inquieta: afirma que os/as alunos/as não gostam de ler porque apreciam mais os meios eletrônicos. Pensamos que cabe ao/a professor/a também buscar metodologias que cativem, que chame a atenção, pois criança gosta do novo, daquilo que o faz se aventurar. Os jogos desafiam o/a professor/a que deve procurar se atualizar e buscar meios que integre a turma. Rettenmaier (2010, p. 117) discute sobre os avanços tecnológicos que a cada dia está mais presente na sociedade.

A leitura na cibercultura, hegemônica em alguns espaços sociais e presente em quase todas as instâncias da sociedade, demanda novos conhecimentos no campo dos atributos cognitivos do sujeito. Para ser, na atualidade, é necessário ler, para se ler, deve-se conhecer como se opera o portador do texto a ser lido [...].

É de extrema importância que o/a profissional de educação esteja atento/a e aberto/a a essas mudanças, buscando aperfeiçoamento nas novas metodologias e não desistindo do/a aluno/a só porque um texto ou um livro não os/as atraiu. É preciso buscar, inovar e incluir a tecnologia também. “O docente contemporâneo deve se lembrar, cotidianamente, que *todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação.*” (TARDIF, 2008, p. 35 apud AMARILHA, 2013, p. 137 [grifos da autora]).

O/a professor/a buscando se aperfeiçoar e estar sempre aprendendo leva o/a aluno/a a também buscar aprendizado; todavia é necessário que em seu lar a criança também tenha um apoio familiar para somar com a escola. Segundo Pedrosa (2017, p. 63)

[...] não só a escola é responsável por esse processo, pois quando o aluno não adquire esse cabedal de conhecimentos, seja advindo do ambiente familiar ou social, por exemplo, torna-se necessário a escola se fazer presente e contribuir para o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Compreendemos a necessidade da escola, mas também a importância da participação da família nesse processo de aprendizagem do indivíduo. Durante a sua vida o ser humano aprende em casa, no meio social e no educacional, e está em constante desenvolvimento. Portanto, é um conjunto, onde o objetivo é desenvolver a aprendizagem significativa do/a aluno/a.

Enfatizamos como a leitura estimula a aprendizagem significativa da criança que está em processo de aquisição de novos conhecimentos, mas também em crescimento intelectual, emocional e cognitivo. A leitura na vida do indivíduo acrescenta, abre caminhos e a escola precisa ter um papel presente e estimulador nesse processo.

### **3.2 A importância da leitura de literatura na alfabetização das crianças**

Durante a alfabetização a criança é apresentada a uma diversidade de textos que estão ligados ao desenvolvimento de leitura e escrita da mesma; são signos, códigos, metodologias que visam desenvolver habilidades. É importante trazer a literatura infantil como parte indispensável na formação leitora da criança.

Ao indagar as professoras sobre se consideram importante utilizar a literatura infantil no processo de alfabetização, as docentes afirmam ser válido, bem aceito, importante e indispensável. Vejamos a seguir:

**Orquídea:** *Sim. É uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização, pois a literatura viabiliza e amplia os saberes de forma gradativa e significativa no processo de ensino aprendizagem dos educandos.*

**Margarida:** *Sim. Pois a literatura desenvolve o social da criança e o letramento.*

**Rosa:** *Sim. É muito importante, pois abre caminhos para descobertas maravilhosas, despertando o gosto pela leitura.*

**Violeta:** *A literatura infantil é uma rica ferramenta no processo de alfabetização, pois a mesma visa a formação do alfabetizando de forma gradativa, significativa. A necessidade de ensinar e aprender literatura infantil não somente é desenvolver o hábito pela leitura, deve ser uma atividade cotidiana tanto no contexto formal quanto no contexto informal. A literatura infantil é compreendida como a atividade que além de educar, diverte, ensina e forma a criança para a vida em sociedade através de atividades prazerosas extraídas dos livros de literatura, como, (contos, fábulas, lendas, gravuras, fantoches, dobraduras, etc). A literatura é como um meio propulsor para um ensino-aprendizagem significativo e qualitativo, desenvolvendo a oralidade, o conhecimento de diversas histórias, enriquecendo e ampliando o vocabulário das mesmas, aproximando-as do universo da escrita, permitindo a livre expressão para descreverem cenários e personagens. A literatura apresenta as crianças o universo de magia, emoções, sentimentos, sentidos e significados, a partir da interação com o livro, com o mundo das histórias, onde proporciona o desenvolvimento da criatividade de valores culturais e éticos e morais de forma prazerosa.*

É importante trazer a conhecimento que a literatura infantil amplia o mundo da criança, fazendo-a refletir, imaginar, criar possibilidades e aprendizado. A professora Orquídea aponta como a literatura é indispensável na alfabetização, considerando uma ampliadora de saberes. Dito isso, complementamos a fala da docente com uma abordagem feita por Freitas (2010, p. 106) que aponta para a relevância que o texto literário causa na vida do/a leitor/a: “O texto literário recria o cotidiano ou representa-o de forma diferente, inusitada, ampliando a compreensão deste por parte do leitor”. O texto traz uma forma prazerosa de inclui-lo na leitura, mostrando, por meio da narrativa, várias facetas que a vida pode se apresentar.

A professora Margarida em sua fala, considera que a literatura desenvolve o social e o letramento da criança, perante a afirmação, podemos enfatizar a importância da literatura na vida social do ser humano. A literatura em si é desafiadora e motivadora. Ela modifica o indivíduo tornando-o ativo, capaz de refletir, compreender e mudar, se necessário, o mundo em que vive. Nessa definição, a literatura tem o poder de exercer uma função social na vida do indivíduo.

A literatura desempenha uma função social, pois utiliza a linguagem como meio específico de transmitir a comunicação e oportunizar a criação. Desta maneira, a leitura literária se configura como um meio de aquisição do conhecimento do que se passa ao seu redor, portanto, é um ato social, pois amplia a visão de mundo do leitor e o permite compreender de maneira mais clara e objetiva os fatos que o cerca, possibilitando assim ao leitor ter uma visão crítica e reflexiva. (BRITO, 2013, p. 28).

É muito significativo que a criança tenha contato com os livros desde a infância, para que ao longo de sua trajetória escolar vá se formando como um ser pensante, sabedor de suas responsabilidades e crítico em suas escolhas. Além de abrir caminho para descobertas fantásticas, como afirma a professora Rosa, que enfatiza como a literatura alerta a criança e a provoca a ir em busca de novas narrativas, aguçando sua vontade de ler.

Ler literatura infantil para crianças em processo de alfabetização é também uma forma de desenvolver a aprendizagem, porém de maneira ativa, não enfadonha, é uma prática significativa, que desperta no educando a curiosidade, a percepção, e o conhecimento para a vida; e a professora Violeta discorre, de forma coerente, como a literatura infantil é inteira, abundante, formadora para o sujeito.

Segundo Coelho (2000, p. 27):

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

É visto que, através de uma narrativa o/a leitor/a evoca o seu imaginário, sem se abster do real, adquirindo saberes significativos para sua vida e o seu crescimento. Trazer para os/as alunos/as leituras de textos infantis, de clássicos conhecidos a décadas e que ultrapassam o tempo, também é válido nesse processo de aprendizagem. Baseado nisso, as docentes foram indagadas se utilizam clássicos da literatura infantil, quais e com qual frequência utilizam.

**Orquídea:** *Sim. Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, o Menino Maluquinho, etc. Duas vezes na semana.*

**Margarida:** *Sim. Menina Bonita do Laço de Fita, Os Três Porquinhos, Maria Vai Com As outras, Bom Dia Todas As Cores, A Cigarra e a Formiga, O Gato Xadrez, A Princesa Maribel. Semanal, ou seja tem sempre um momentinho para leitura.*

**Rosa:** *Sim. O Pequeno Príncipe, A Turma da Mônica, A Bela e a Fera, O menino que tinha medo de Errar, ... A cada 15 dias.*

**Violeta:** *Já utilizei vários, todos os dias faço uma leitura deleite, além de trabalhar nas aulas de língua portuguesa. Tais como: Branca de Neve, Cinderela, O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, Pinóquio, o Soldadinho de Chumbo. Diariamente.*

Percebemos perante as respostas que, as professoras são bem familiarizadas com contos literários e que os apresenta a seus alunos/as com frequência, e uns bem conhecidos pelas crianças. Nesse direcionamento, Bettelheim (2002, p. 23) ao abordar o uso de contos de fadas no processo de aprendizagem da criança, aponta para a importância de desenvolvimento do caráter e intelecto da mesma: “Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.”

Trazer para a sala de aula esse tipo de texto literário amplia o conhecimento do/a aluno/a, na construção de seu caráter, além de aguçar o imaginário da criança, o fazendo refletir e transitar entre o real e o mundo da fantasia. É indispensável salientar que os contos de fadas mostram uma realidade próxima da criança, pois em sua maioria trazem embates que beiram problemáticas do cotidiano, além de mostrar que a vida tem suas adversidades e que as batalhas existem, porém é preciso ser forte para vencê-las.

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança - em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 2002, p. 13).

Ao abordar os contos de fadas como alternativa de leitura de literatura em sala de aula, o/a professor/a dar aos aluno/as a oportunidade de construir seus anseios e suprir por vezes dúvidas que o importunam na construção de seu ser, fazendo com que a literatura se faça presente na sala de aula e em suas vidas, participando da construção do conhecimentos. Diante disso, perguntamos as professoras se a leitura de literatura ajuda no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

**Orquídea:** *Sim. Porque através da literatura a criança pode inspirar-se, e usar a sua imaginação e criar suas próprias histórias.*

**Margarida:** *Sim. Pois a literatura desenvolve a escrita e ajuda no processo de leitura e também a imaginação da criança.*

**Rosa:** *Sim. Pois eles gostam e alguns ainda se identificam com os personagens.*

**Violeta:** *Sim, porque em cima da literatura infantil podemos trabalhar a oralidade, a escrita entre outros aspectos.*

Orquídea em sua fala abordou o fato da literatura inspirar as crianças a utilizar a imaginação e criar suas próprias histórias. Essa afirmação nos direciona para o quanto a imaginação é poderosa, desperta a criatividade e abre espaço para novas aprendizagens. Yunes (2010, p. 61), ao discorrer sobre a imaginação humana, afirma que: “A imaginação humana é ao mesmo tempo a fonte da criação artística e científica [...]”.

Por muitas vezes imaginamos algo antes para depois concretizar e isso pode acontecer ao ler um livro; lemos o texto, mas não vemos a história acontecer na realidade, apenas no nosso imaginário, porém, essa faceta nos faz criar nossa própria realidade dando abertura para o surgimento de novas histórias advindas da interpretação daquela lida. Isso é importante na vida do/a jovem leitor/a; saber viajar nas histórias, se sentindo parte daquilo, mas também saber voltar ao real, transitar entre mundos, sabendo distinguir ambos.

Nesse processo, onde o imaginário é aflorado, a criança passa por muitas vezes a se identificar com os personagens criando um vínculo com o texto, como cita Rosa ao descrever que muitos alunos/as gostam tanto da história que até se envolvem na trama dos personagens, criando identificação. Nesse pensamento, Amarilha (1997, p. 55 [grifo nosso]) ao falar sobre os níveis do simbólico aponta que:

O outro nível em que [a literatura] atua é o da identificação com as personagens de uma narrativa que dá ao leitor ou ouvinte a possibilidade de suspender, transitoriamente, a relação com o cotidiano e viver outras vidas. Quando a criança ou leitor vive os dramas pela história, ela é introduzida no jogo simbólico de ser personagem, enquanto não deixa de ser leitor.

Ainda segundo a autora, a criança conhece culturas, vivencia experiências e pode ser o que ela quiser, o herói, o vilão, o astronauta, o motorista, etc. essa visão simbólica leva o/a leitor/a a viajar em realidades imaginárias onde o comandante é o/a próprio ledor/a.

Percebemos também nas falas das docentes Margarida e Violeta a ênfase na escrita, e no desenvolvimento da mesma com a colaboração da literatura. É de grande valia assinalar que a literatura é educativa (embora não se preste a esse papel, visto que seu saber é intrínseco ao texto) e pode auxiliar na leitura, na construção do caráter e no processo de autonomia, cidadania e identidade.

Da mesma forma, Na escrita não é diferente. Ao ter contato com os livros, se conhece a linguagem literária e também se contempla a escrita; uma escrita envolvente, cheia de sentimentos, chamativa; uma linguagem diferente da habitual da criança, que não deixa de ser convidativa e aberta aos caminhos da escrita.

A partir do contato com a escrita literária a criança conhece uma linguagem cultural, diferente da do seu cotidiano, porém será colaborativa em seu processo de aprendizagem. Nesse direcionamento, a BNCC aborda em um de seus campos de experiência a importância de ler textos para as crianças, apontando para a relevância da criança conviver com livros, e ter contato com a escrita.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2017, p. 42).

A criança ao ter contato com livros em seus anos iniciais, futuramente terá menos dificuldades em realizar atividades, compreender textos e terá um vocabulário bem mais rico; daí a importância de nas escolas e também na família o livro estar presente. É formidável que a criança se habitue a ver um livro, a folheá-lo, a ao menos ver as imagens, pois despertará na mesma, a curiosidade.

Em seguida questionamos as docentes sobre como estimulam seus alunos/as a frequentarem a biblioteca da escola e a levarem livros para casa para lerem com os pais e mães, reiterando como é significativo a presença deles nesse processo de alfabetização dos filhos.

**Orquídea:** *Na minha escola não há biblioteca, porém, há o cantinho da leitura, e a maleta viajante que mando para casa. A participação dos pais é de suma importância nesse processo. Porém, existe pais que não tem compromisso na aprendizagem de seus filhos.*

**Margarida:** *Uso a leitura deleite, a roda de leitura onde elas escolhem os livros e também levam pra casa para ler com a família. Contaço de história por mim e por eles.*

**Rosa:** *Mostrando a importância da leitura para vida de cada um.*

**Violeta:** *Na escola não tem biblioteca, mas na sala tem um cantinho de leitura onde eles livremente pegam os livros p/ ler.*

As professoras Orquídea e Violeta alertaram para a falta de uma biblioteca na escola, mas citaram o cantinho da leitura que utilizam para socializar histórias para seus alunos/as. Orquídea também cita a utilização da maleta viajante, como forma de estender a leitura para casa, para ser lida com os pais e mães. Já Margarida apresenta a leitura deleite e a roda de leitura.

Diante das respostas, é válido lembrar como é significativo o empenho do/a professor/a no sentido de oportunizar o contato com a leitura. É visto que existe a falta da biblioteca, porém tem aquele cantinho na sala de aula direcionado a essa finalidade que é ler para suas crianças.

Trazer a leitura para seus alunos/as é um fator importante na formação deles, como cidadãos críticos e capazes de viver bem no meio social.

Zilberman (2003, p.16) nos apresenta o valor da leitura na sala de aula:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Vale ressaltar que podem ter ambientes de leitura fora do chão da escola e da biblioteca escolar. A sala de aula é uma grande aliada, mas não só ela, a leitura deve ser expandida, aberta para vários espaços, incentivando cada vez mais indivíduos a se tornarem leitores.

Outro fator que não pode passar despercebido é a importância da família nesse processo. Orquídea discorre sobre a falta de compromisso de muitos pais, e seu relato aponta para a importância da família na aprendizagem dos/as filhos/as; os pais e mães devem estar cientes que precisam apoiá-los/as e trabalhar em conjunto com a escola. Além do mais devem instigar e impulsionar a leitura em casa.

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. (FOUCAMBERT, 1997, p. 11).

Cabe aos pais e mães também colaborar com a aprendizagem de seus filhos/as, não apenas deixando a cargo da escola. Buscar está presente, participando sempre das leituras, apresentando livros as crianças é uma forma de estender o ensino e a aprendizagem e ajudá-los/as a gostar ainda mais de ler.

Perante as falas, é visto que as docentes elencaram várias coisas positivas no uso da literatura infantil no processo de alfabetização. Como: ferramenta indispensável para ampliar saberes, como forma de despertar o gosto pela leitura, como atividade que além de educar, diverte, ensina e forma a criança para viver em sociedade. Observamos o quanto a literatura infantil pode trazer para a criança em processo de leitura e escrita algo novo, e que pode ser prazeroso nessa fase. A Base Nacional Comum Curricular aponta que:

[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 42).

Ao ler ou ouvir um texto literário a criança encontra sentido naquela narrativa, e ter contato com livros desde cedo traz para a criança a oportunidade de reconhecer palavras e imagens que serão importantes em sua trajetória de alfabetização, além da leitura oportunizar uma aventura cheia de conhecimento e novas reações diante do mundo que a cerca.

A aventura de ler Literatura Infantil oportuniza o aprendizado, pois ao ter contato com o texto literário a criança se conecta com a narrativa e se imagina na trama que se desenrola, e nessa viagem a criança consegue se conectar ao texto lido, trazendo para sua vida além do

conhecimento adquirido, a sensação de ter participado da história, podendo interpretar o texto e dar sua opinião, desenvolvendo um caráter de leitor/a crítico/a.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos encaminhamentos desse trabalho foi recorrente o quanto a leitura é importante e indispensável à criança. Quanto mais cedo ela for apresentada aos livros, mas o gosto por eles tende a ser despertado, aperfeiçoando seus conhecimentos e auxiliando na sua formação como leitora e cidadã crítica.

Ler é importante e necessário. Incluir na aprendizagem da criança a leitura de Literatura Infantil é trazer para o seu conhecimento, contribuições significativas para sua formação, apresentando-lhes fortes influências na construção de um sujeito consciente, pensante e sábio de suas escolhas em sociedade. Ler estimula o raciocínio, pois ao se envolver no texto o/a leitor/a procura sentido naquela trama, os rumos para onde ele irá levá-lo e até se imagina personagem da história, e isto para a criança é fascinante, visto que instiga sua imaginação, o pensamento, envolvendo-a na leitura fazendo com que aprenda com ela.

Ao analisar a pesquisa no campo da leitura de Literatura Infantil no processo de alfabetização, notamos como as professoras questionadas consideram importante estimular as crianças, partindo do pressuposto de trazer para o conhecimento dos seus alunos/as a Literatura Infantil. Desenvolver o gosto pela leitura é indispensável para o processo de aprendizagem. Em vista disso, concluímos ser necessário e rico trazer para os/as alunos/as a experiência com os livros de literatura.

Enfatizamos que a escola é uma porta de entrada para despertar o gosto pela leitura, porém, é importante a família ter participação nesse seguimento, buscando influenciar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e trabalhando em conjunto com a instituição escolar. Notamos também a relevância do/a professor/a ser um/a conhecedor/a de literatura, e com isso buscar metodologias que introduzam os/as aprendizes no mundo dos livros de forma cativante e prazerosa, mediando a leitura de maneira consciente.

Observamos a importância de um ambiente acolhedor, propício a leitura, um local na sala de aula para que a criança tenha contato com os livros, toque, folheie, tenha essa experiência e também para ouvir histórias. As docentes elencaram o cantinho da leitura e a maleta viajante, como estratégias para incluir a leitura de literatura infantil nas aulas, até porque elas apontaram a falta de biblioteca na escola. Esse relato delas, chama a atenção para a deficiência de algumas escolas sobre o uso dos livros para o conhecimento das crianças, pois uma biblioteca dá oportunidade para o contato com os livros. Atentamos também para a necessidade do/a professor/a se reinventar dentro de suas dificuldades, buscando nas suas limitação, e da escola procurar metodologias de inclusão da leitura na sala de aula.

As docentes listaram livros literários que usam em suas aulas, e que nos leva a concluir que as mesmas se utilizam da literatura infantil para inserir os/as discentes no mundo da fantasia. Além de que, os livros são subsídios educativos que têm uma grande representação na vida da criança em processo de leitura e escrita. O livro transporta o/a leitor/a a outros mundos, a outras histórias que por muitas vezes, se encontram com as nossas nos caminhos e descaminhos da vida. Imaginar é um ato que nos deixa à vontade para criar o nosso mundo, e nele sermos o que quisermos, pois nos tornamos donos da aventura.

Nesse direcionamento a criança se encanta na fantasia que a leva para outros lugares, outras culturas, povos, etnias, e nessa viagem, aprende, ensina e se prepara para a vida, que por mais que seja dura, as vezes sofrida, também tem seu lado gracioso, rico, e reconhecer esses lados é um aprendizado. A literatura infantil abre portas a muitos universos, seja da leitura e da escrita, do pensar e interpretar, imaginar e fantasiar, de viver em si.

## REFERÊNCIAS:

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

AMARILHA, Marly. **Infância e literatura**: traçando a história. In: Revista Educação em questão – V. 10/11 (julh./dez. 1999 – jan./jun. 2000) – Natal: EDUFRN, 2002.

BETTELHEIN, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fada**. Trad. Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017 MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25/07/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 25/07/2020.

BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2013.

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN Knopp Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Marinho Baptista. Porto Editora. Portugal, 1994.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Revista científica da América Latina y El Caribe. N. 15. Universidade de Santa Catarina: 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf> Acesso em: 06/05/2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Moraes da. Que diferença faz um chapéu!! In: AMARILHA, Marly (org). **Educação e Leitura**: redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010.

DESLANDES, Ferreira Suely et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 17. ed. 2011.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Alessandra Cardozo de. Leitura, literatura, inclusão: caminhos possíveis. In: AMARILHA, Marly (org). **Educação e Leitura: redes de sentidos.** Brasília: Liber Livro, 2010.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.

GOLBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

JOUBE, Vincent. **A leitura.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos).

PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **Vozes que ecoam das (in) certezas: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura?** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

RETTENMAIER, Miguel. **www.com: a (micro) literatura na rede.** In: AMARILHA, Marly (org.). **Educação e leitura: redes de sentidos.** Brasília: Liber Livro, 2010

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de Pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo.** 247 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVEIRA, Tolfo Denise; CÓRDOVA, Peixoto Fernanda. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Engel Tatiana; SILVEIRA, Tolfo Denise (org.) **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 7. ed. 2018.

SOUZA, Flavia Burdzinski de; HECK, Rosimeri. **As contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização.** Revista Interfaces: Educação e Sociedade. N 1, 2016. Disponível em: <http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/pedagogia/article/download/660/449>  
Acesso em: 02/04/2020.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo – SP, 1991. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 18/06/2020.

YUNES, Eliana. A provocação que literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org). **Educação e Leitura:** redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador (a) do RG \_\_\_\_\_, ciente de que o questionário por  
mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia  
intitulada (título provisório) (colocar o título da sua pesquisa), desenvolvida na  
Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna (seu nome), sob a orientação da Professora  
Mestra Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração de  
TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e quaisquer outras atividades acadêmicas  
correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades  
acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu  
anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome,  
endereço, data de nascimento, e-mail, telefone, fornecidos no preenchimento do  
Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos  
referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

Guarabira, \_\_\_\_\_.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE  
PERGUNTAS**

**Identificação:**

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_
3. Endereço: \_\_\_\_\_
4. Endereço eletrônico: \_\_\_\_\_
5. Telefone para contato: \_\_\_\_\_
6. Formação: \_\_\_\_\_
7. Instituição formadora: \_\_\_\_\_
8. Possui outras formações? (Quais) \_\_\_\_\_
9. Instituição em que atua: \_\_\_\_\_  
Estadual: ( )    Municipal: ( )
10. Tempo de profissão: \_\_\_\_\_
11. N° alunos: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

**GRADE DE PERGUNTAS**

 **Sobre a leitura:**

1. Como você conceitua a leitura?
2. Você considera que a leitura é importante na formação das crianças? Justifique.
3. O que o/a professor/a pode fazer em sala de aula para despertar nas crianças o gosto pela leitura?

4. Você considera que os/as alunos/as de hoje gostam de ler? Comente sua resposta.

 **Sobre a leitura de literatura e alfabetização:**

5. Você considera importante ler Literatura Infantil no processo de alfabetização das crianças? Justifique.

6. Você já utilizou clássicos da literatura infantil nas suas aulas? Quais e com qual frequência?

7. Você considera que a leitura de literatura ajuda no desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Justifique.

8.. De que forma você estimula suas crianças a frequentarem a biblioteca da escola e a levarem livros para serem lidos em casa com os pais? E qual a importância da participação dos pais nesse processo?



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

### **TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR**

1. Nome da escola: \_\_\_\_\_
2. Endereço: \_\_\_\_\_
3. N° de alunos matriculados no ciclo da alfabetização no ano em 2019: \_\_\_\_\_
4. N° de:
  - ✓ Funcionários: \_\_\_\_\_
  - ✓ Diretores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Coordenadores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Professores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Auxiliar de serviços gerais: \_\_\_\_\_
  - ✓ Vigilantes: \_\_\_\_\_
  - ✓ Outros: \_\_\_\_\_
  
5. A escola realiza algum projeto de leitura? Qual e como é executado? (caso a resposta seja sim)  
( ) Sim                      ( ) Não

---

---

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ 2019.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola .....

Guarabira/PB

Eu, (seu nome), aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula (coloque sua matrícula), venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “A importância da leitura de literatura no ciclo da alfabetização”, com vistas à realização de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
(seu nome)

Despacho:  Autorizado  Não autorizado

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que se fez presente nos momentos mais difíceis, me guiando com sua fonte de luz.

A minha mãe Josefa, que sempre esteve ao meu lado dando-me força.

A minha avó Rosa (*in memoriam*) e ao meu avô Abdias (*in memoriam*); as minhas tias Rosinete, Dalva, Maria e tio Genival pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo José Neto, pelo apoio nas horas mais necessárias.

Aos meus amigos e a todos os meus familiares, por nunca permitirem que eu desistisse, mesmo nos momentos difíceis.

Aos professores e professoras do curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram para minha formação, ao longo desses quatro anos.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim... a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para a construção do meu trabalho. A vocês o meu eterno obrigada!